



# EXPOSITÃO

ANO 121  
NÚMERO 6

Jornal mensal da Igreja Metodista • Junho de 2007

## A Igreja Cristocêntrica



**N**a Igreja que tem Cristo como modelo, pastores e pastoras são chamados(as) a servir; os leigos e as leigas, a empregarem seus dons no exercício de ministérios. Este é o sacerdócio universal dos crentes, um privilégio e um compromisso com a missão que prioriza os pequeninos. **Páginas 8 e 9**

## Metodismo ribeirinho

**N**asceu oficialmente a Região Missionária da Amazônia, com a realização de seu primeiro Concílio.

**Página 5**



## Atos de amor

**C**onheça alguns dos 25 ministérios dedicados à ação social desenvolvidos pela Igreja Metodista em Santo Antônio da Platina, Paraná.

**Página 10**



## Crianças carentes, indisciplinadas e agressivas na Escola Bíblica de Férias

Sua igreja está preparada para acolhê-las? **Página 12.**

### Palavra Episcopal

#### Espaço de adoração e acolhimento

A justiça terrena não pode estar dissociada do caráter e da vida ressurreta de Jesus Cristo.

**Página 3**

### Oficial

#### Vaga para estágio

Sede Nacional contrata estudante de comunicação para atuar no jornal e site.

**Página 4**

### Pela Seara

#### Agentes do Reino

As notícias do XI Congresso Nacional de Homens, que aconteceu em Guaratuba, Paraná.

**Página 5**

### Pela Seara

#### Além dos números

De uma reunião de negócios, nasce um mutirão de solidariedade a indígenas assistidos pela Igreja Metodista.

**Página 11**

### Reflexão

#### Pastoral sobre Homossexualismo

A posição oficial da Igreja Metodista sobre o tema.

**Página 13**

### Entrevista

#### Histórias da Tia Déa

Compositora de canções e histórias para crianças, Déa Kerr Affini agora nos conta histórias da sua vida.

**Página 14**

## Editorial

## Deus está no controle

O título do editorial deste mês é uma frase que ouvi, mais de uma vez, da Keila Guimarães, que coordenou as áreas de Ação Social e Comunicação da Igreja Metodista, antes de ir trabalhar no Instituto Metodista IPA, de Porto Alegre. Desde menina a Keila dedica-se à Igreja e, por onde ela passou, deixou muitos amigos e amigas que, agora, estão orando para que ela se restabeleça de uma cirurgia delicada, para tratamento de um aneurisma.

A fé expressa na frase da Keila é, agora, a que nos anima e fortalece neste momento difícil. Mas não é fácil nos entregarmos nas mãos de Deus... É doloroso reconhecer que não estamos no controle das situações, que a vida nos coloca diante de questões que só pedem submissão e fé como resposta. É um aprendizado necessário. A matéria de capa deste mês também nos lembra desta verdade. Pastores(as) e líderes de ministérios, imbuídos do mais sincero desejo de servir, podem ser tentados a exercer um controle que se torna opressivo e até infantilizador. Afinal, a igreja que se torna dependente de suas lideranças não cresce em maturidade... E quando falamos em crescimento da Igreja, não podemos nos referir apenas a quantidades, mas, também, a "estatura e graça diante de Deus e dos homens". É esse crescimento que desejamos à recém-criada Região Missionária da Amazônia, cujo concílio de abertura oficial está registrado nesta edição.

É sempre bom lembrar, também, que a Igreja que tem Cristo como modelo é aquela que coloca

os pequeninos no centro de suas decisões (Mateus 18.1-14). Em todo o país, as igrejas metodistas já devem estar na reta final na preparação de suas programações para a Escola Bíblica de Férias. Por isso, não deixe de ler, na seção *Reflexão*, o artigo que trata sobre o cuidado especial que a Igreja precisa ter com as crianças carentes e em situação de risco. Aproveite, também, para fazer uma visitinha à nossa página 14. Lá, na seção *Entrevista*, fique à vontade como se você estivesse na casa de uma tia muito querida: trazemos, neste mês, um bate-papo com Déa Kerr Affini, a Tia Déa das histórias e cantigas que embalam, educam e animam as nossas Escolas Bíblicas de Férias. Regente, pianista e compositora, Déa Kerr é uma entusiasta admiradora da tradição poética e musical metodista, que lembramos durante as comemorações do tricentenário de nascimento de Charles Wesley, irmão de John Wesley e um dos maiores compositores sacros da história do protestantismo. Durante a 56ª Semana Wesleyana, que ocorreu na Fateo, formou-se um grupo de trabalho especialmente dedicado a discutir a revitalização da área musical em nossa Igreja, atendendo a uma decisão do 18º Concílio Geral, ocorrido no ano passado. Assim, nas próximas edições do Expositor, esperamos ter boas notícias para contar sobre o ensino e a prática da música em nossas Igrejas, forma pela qual a Palavra de Deus pode nos atingir, ao mesmo tempo, espírito e mente (1. Co 14.15b).

Suzel Tunes  
expositor@metodista.org.br

## Palavra do Leitor

## John Wesley

Caros irmãos, meu nome é Vanderlei e sou membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Tenho interesse especial por toda a história e trajetória da fé cristã. Reconheço a importância de John Wesley nesses acontecimentos. Considero a ação social e a prática da caridade tal qual fundamentada pelo Senhor Jesus Cristo infinitamente importante. Creio que todos devemos seguir ao Cristo não só na fé mas nas obras, tal qual foi admoestado por Paulo. Parabéns por sua Igreja. Paz em Cristo.

Vanderlei, por e-mail.

## EBF presbiteriana

Estava olhando o site da Metodista e vi notícia sobre Escola Bíblica de Férias. Gostaria de saber como posso conseguir o material, ou se alguém pode me dar algumas dicas, pois sou presbiteriana e estamos montando a nossa também, e por coincidência o assunto é o mesmo, preservação da natureza. Já temos algumas coisas, mas precisamos de mais sugestões. Fiquei muito feliz em saber que vocês também estão preocupados em conscientizar as crianças a respeito da preservação da natureza. Quando estiver participando de círculos de oração pelas crianças e organizadores, não esqueça de nós; este trabalho nos tem dado muita alegria, e alguns retornos permanentes e outros temporários, mas temos a certeza que a semente tem ficado plantada em cada coração, estamos lembrando de vocês também. Passei o site de vocês para minha irmã no

Maranhão e ela ficou encantada, disse que é bastante interessante.

Lena Vieira, por e-mail

Obrigada pelo carinho, Lena! Vamos publicar todo o material referente à EBF no site da Igreja Metodista: [www.metodista.org.br](http://www.metodista.org.br)

## Boletim metodista

Enviamos, anexo, o Boletim da Paulista em uma proposta mais arrojada e inovadora: alcançar a vizinhança da igreja. Bimestralmente, estaremos distribuindo esse jornal nas caixas de correio de nossos vizinhos, buscando estreitar os laços entre nossa comunidade de fé e a população que a cerca. O boletim tradicional, voltado à comunidade interna da igreja, passa a ser bimestral, intercalando com esta nova proposta que lhe enviamos.

Samantha Gris da Silva  
Pereira, Ministério da Comunicação da Igreja Metodista na Paulista, Piracicaba, SP

## Homossexualismo

Com referência à manifestação dos bispos da Igreja Metodista contra (essencialmente) o projeto de lei que proíbe a "homofobia", gostaria de saber onde há na Bíblia Sagrada referência e condenação ao homossexualismo – que não é a mesma coisa que sodomia. Aguardo a atenção de vocês.

Wesley Leal, Telêmaco Borba-PR.

Nesta edição do Expositor, publicamos a Carta Pastoral sobre Homossexualismo. Nas próximas edições do jornal, publicaremos orientações do Colégio Episcopal sobre outros temas concernentes à Igreja e à sociedade.



**Adriel de Souza Maia, Bispo da 3ª Região Eclesiástica**

Há um ano estávamos numa grande movimentação, levando-se em consideração a realização do 18º Concílio Geral da Igreja Metodista que aconteceu em sua primeira etapa (no período de 10 a 15 de julho de 2006) nas dependências do Sesc de Aracruz, Espírito Santo.

O momento alto e significativo do conclave foi a aprovação do Plano Nacional Missionário para o quinquênio 2007/2011, contendo as bases para a ação missionária da Igreja Metodista no solo brasileiro. O presente Plano objetiva “produzir um zelo evangelizador na vida de cada metodista, de cada igreja local”.

Nessa linha de pensamento, o Plano reforça o papel missionário da igreja local apontando a importância de convergir esforços, visando a “fortalecer e promover a ação da igreja local como comunidade cristã de dons e ministérios, inserida no mundo”.

Nos documentos anteriores já destacávamos que somente a missão justifica a presença da Igreja no mundo. Portanto, a razão de ser da Igreja é cumprir o mandato missionário de Jesus Cristo. Por isso, Jesus iniciou o seu ministério terreno trazendo à memória as palavras proféticas de Isaías: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu para pregar as boas novas aos pobres, Ele me ungiu para proclamar liberdade aos presos e a recuperação de vista aos cegos, para libertar os oprimidos e proclamar o ano aceitável do Senhor” (Lucas 4. 18).

Essas palavras vividas por Jesus Cristo certamente mexem e removem conosco e, conseqüentemente,

levantam uma grande questão: qual tem sido a prioridade da igreja local? O Colégio Episcopal, avaliando a caminhada da Igreja, sublinhou: “dar prioridade às ações ministeriais que ocorrem na igreja local, pois esta é a base missionária. Foi na igreja local de Jerusalém que tudo começou. Ali, movidos pelo Espírito Santo, passaram a assumir diferentes desafios. Ser Igreja Missionária importa assumir hoje, com intensidade, a nossa Jerusalém. Onde fica a nossa Jerusalém? Nossa Jerusalém é o primeiro limite missionário em que está colocada a nossa igreja local. É o nosso bairro ou nossa vila, é onde moramos, trabalhamos. Onde as pessoas nos conhecem muito bem e podem conferir, pela convivência, qual é o efeito prático do evangelho em nossa vida. Se somos honestos e justos em nossos negócios, se somos verdadeiros no nosso falar, se demonstramos amor às pessoas concretamente. É também o limite onde, como igreja local, atuamos. Ali, o povo do nosso bairro, vila ou cidade precisa ver e sentir o amor em serviço que o Espírito nos impulsiona a realizar em favor dos que sofrem”.

Quando se levantam os olhos para as cidades que conhecemos em seus bairros, favelas, agrupamentos etc., percebem-se que, a despeito da missão ser a razão de ser de nossas diversas igrejas locais, muitas delas cederam à tentação de parar. E muitas delas, sem dúvida, estão paradas no tempo e no espaço, vendo a banda passar: parecem que sofrem de uma amnésia da razão de sua existência. Pararam no espaço: ao redor delas, bairros, favelas e agrupamentos residenciais cresceram e se desenvolveram; diversos benefícios comunitários foram implantados, enfim, o progresso chegou. Porém, algumas igrejas estão lá, ano após ano, fechadas em si mesmas, isoladas dentro de suas grades, indiferentes ao que está acontecendo lá fora – e

apenas conservando o que têm com muitas dificuldades. E pararam no tempo, porque não utilizaram seus instrumentos de comunicação, vivendo o passado conservador, desconhecendo a linguagem, as necessidades e as carências que estampam ao redor. A relevância da Igreja está na sua capacidade em responder aos desafios da missão no tempo presente com flexibilidade, com criatividade e com competência espiritual sem perder o foco da mensagem de ser uma comunidade Cristocêntrica, Pneumática e Missionária.

Acontece ainda o seguinte: esta tentação de parar imobiliza a missão e contraria a dinâmica de Jesus Cristo, como seu Corpo Vivo. Nessa senda, não se leva em consideração o desafio missionário de Jesus: “E percorria Jesus todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda a sorte de doenças e enfermidades. Vendo ele as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor. E, então, se dirigiu aos seus discípulos: A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara” (Mateus 9. 35-38). O Espírito Santo está distribuindo os Seus dons missionários e equipando todas as pessoas para a missão. No entanto, Ele aguarda nossa receptividade, ou seja, transformar os dons em ministérios concretos no dia-a-dia da nossa caminhada missionária.

É importante sublinhar o apelo contido no referido Plano: “Em nossa responsabilidade social, educar a Igreja a se envolver em iniciativas missionárias de serviço solidário junto à vida do povo, especialmente aos que foram privados de seus direitos como pessoas. Ser comunidade que resiste a aspectos anticristãos: investir contra o indi-

vidualismo, o consumismo, o desprezo aos valores éticos, à violência, à intolerância religiosa e toda a forma de exclusão que produz injustiça, corrupção, impunidade, fome e miséria. Procurar conhecer o modo como a organização e instituições se articulam, tendo disposição e competência para afetar as causas dos problemas. Denunciar situações que oprimem, em especial a penúria e a miséria em que vivem os pobres, Anunciar e proporcionar esperança. Tomar posição frente aos problemas do País. Apoiar ações que privilegiem a vida.”

A Igreja de Jerusalém tinha como comunidade proclamação, serviço, camaradagem, instrução e adoração. Porém, estava presa, conservando a tradição judaica de isolamento, separação e nacionalismo bairrista. Surge então a perseguição, obrigando-a a desinstalar-se e sair dentro de si mesma.

É tempo de ação missionária! As igrejas locais, espalhadas nas diversas cidades do nosso país, precisam ser agressivas, animadas e valentes, nos termos das orientações do Plano Nacional Missionário. E devem sê-lo por mandato missionário dado pelo próprio Cristo: “Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio. E, havendo dito isto soprou sobre eles e disse-lhes: recebei o Espírito Santo” (João 20. 21-22). Nessa linha, a igreja local será um espaço de adoração, piedade, misericórdia e acolhimento.

### Referências Bibliográficas

COLÉGIO EPISCOPAL – Plano Nacional Missionário 2007/2011.

COLÉGIO EPISCOPAL – Igreja: Comunidade Missionária a Serviço do Povo – Estudos, Orientações, Reflexões e Documentos – pág. 61-62 – São Paulo – SP.

Bíblia Sagrada – João Ferreira de Almeida, Sociedade Bíblica do Brasil, Barueri, SP

Oficial

**Edital****Processo seletivo de estagiário(a) de comunicação para a Área Geral da Igreja Metodista**

A Sede Nacional oferece estágio para um(a) estudante de comunicação social (preferencialmente com habilitação em jornalismo), para atuar em sua Assessoria de Comunicação, acompanhando o profissional da área nas seguintes atividades:

- redação e edição do jornal Expositor Cristão
- atualização do site da Igreja

Metodista ([www.metodista.org.br](http://www.metodista.org.br))

- estabelecimento de contato da Igreja Metodista com membros da Igreja, veículos de imprensa internos (jornais regionais e sites metodistas) e veículos de imprensa externos.

Será dada preferência a estudantes dos segundo e terceiro anos de estudo, que sejam membros da Igreja Metodista.

A contratação será feita por intermédio do CIEE – Centro de Integração Empresa-Escola, para tempo parcial (manhã ou tarde).

Os(as) interessados(as) devem enviar **Curriculum Vitae** à Sede Nacional por correio ou e-mail, conforme indicações abaixo, até o dia 20 de julho.

Endereço para correspondência:

Associação da Igreja Metodista  
a/c Suzel Tunes  
Avenida Piassanguaba, 3031 – Bairro Planalto Paulista – 04050-004 São Paulo – SP – Tel. (11) 6813-8614  
E-mail: [comunicacao@metodista.org.br](mailto:comunicacao@metodista.org.br)

São Paulo, 4 de maio de 2007

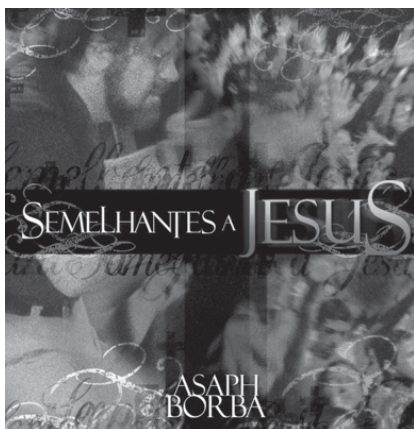
**Prestação de contas da Sede Nacional****Balanco Patrimonial - levantado em 31 de dezembro**

ATIVO	2006	2005	PASSIVO	2006	2005
<b>CIRCULANTE</b>	11.384.270,16	5.675.352,03	<b>CIRCULANTE</b>	2.095.902,10	4.267.298,29
Caixa	14.128,10	18.085,57	Contas a Pagar	424.232,04	162.590,30
Bancos	1.977.191,68	478.153,71	Fundos em Moeda Nacional	-	2.676.021,74
Contas a receber	365.003,44	230.467,67	Outras Contas	363.723,85	167.128,66
Aplicações e Investimentos	8.687.389,27	4.748.359,52	Fundo de Projetos	767.445,99	794.540,31
Outras Contas	340.557,67	200.285,56	Outras Contas	540.500,22	467.017,28
<b>PERMANENTE</b>	134.395.864,57	123.090.512,16	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	143.684.232,63	124.498.565,90
Imóveis	134.311.478,16	122.909.388,57	Patrimônio	21,37	21,37
Equipamentos e Instalações	546.447,53	544.718,51	Fundos Diversos	144.123.642,57	124.427.233,75
Moveis e Utensílios	82.707,82	79.659,00	Superávit/(Déficit)	(439.431,31)	71.310,78
Veículos	51.800,00	50.500,00			
Depreciações e amortizações	(596.568,94)	(493.753,92)			
Outras Contas	-	-			
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	145.780.134,73	128.765.864,19	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	145.780.134,73	128.765.864,19

**Músicas tema**

O Colégio Episcopal tem valorizado a música como um importante meio de transmissão da Palavra de Deus. Por isso, junto com o tema “Testemunhar a Graça e Fazer Discípulos”, que norteará o próximo biênio (2008/2009), já foram escolhidas duas músicas que inspirarão os trabalhos da Igreja neste período: o hino 202 do Hinário Evangélico, “A Igreja Militante” e o cântico “Semelhantes a Jesus”, de Asaph Borba. Para quem não conhece estas músicas, elas estão disponíveis na se-

ção Multimídia, do portal [www.metodista.org.br](http://www.metodista.org.br).

**Nomeações pastorais atualizadas**

A Sede Regional da 1ª Região Eclesiástica publica a seguinte Resolução Episcopal:

*No uso das minhas atribuições canônicas, declaro que as nomeações da Primeira Região Eclesiástica, publicada no Expositor Cristão de março de 2007 são nulas, valendo as nomeações para 2007 as que se encontram publicadas no site da Primeira Região Eclesiástica.*

Rio de Janeiro, 11 de Maio de 2007.

Bispo Paulo Lockmann.

No portal [www.metodista.org.br](http://www.metodista.org.br) e sites regionais você também poderá encontrar listas atualizadas das nomeações das demais regiões eclesiais.

## Nasceu um metodismo ribeirinho

Agora é oficial: nasceu a Região Missionária da Amazônia! O acontecimento deu-se em três momentos: o Concílio Constituinte, o Ministerial para Obreiros/as e Pastores/as e o 1º Concílio. O bispo Adolfo Evaristo de Souza conduziu os eventos do nascimento da nova região missionária metodista no período de 17 a 22 de abril, na cidade de Porto Velho (RO), que teve a maioria de suas realizações no Acampamento Batista Onna Bel Cox.

Participaram dos atos de elevação do CMA (Campos Missionários da Amazônia) para REMA, o presidente do Colégio Episcopal, bispo João Carlos Lopes, delegações leigas e clérigas dos metodistas na região Norte do Brasil, reitor da Faculdade de Teologia, professor Rui Josgrillberg, secretária-geral para a Vida e Missão, reverenda Joana D'arc Meireles e os bispos eméritos Rozalino

Domingues e João Alves Filho, além de Cléber Lizardo Assis, assessor do Projeto Sombra e Água Fresca e Fundação Metodista.

O culto de abertura do Concílio Constituinte, dia 17, realizou-se na capela do IMAM (Instituto Metodista da Amazônia), onde o presidente do Colégio, bispo João Carlos Lopes, leu a declaração de Constituição aprovada no XVIII Concílio Geral, cabendo ao bispo emérito Rozalino Domingues testemunhar o esforço da Igreja Metodista, ao longo de décadas, para efetivar sua presença missionária nesta importante região do país.

O encerramento do Concílio Constituinte foi no dia 18, com culto na Igreja Central, onde foi consagrada uma pastora e ordenados seis presbíteros e uma presbítera, com pregação do bispo João Carlos, e a posse dos membros



da Coream (Coordenadoria Regional de Ação Missionária) e demais Comissões Regionais.

O Ministerial para Obreiros/as e Pastores/as foi um momento de crescimento, capacitação e partilha. Os testemunhos missionários de obreiros/as que trabalham na área de indigenismo sensibilizaram os presentes, destacando-se Márcia Suzuki, Cezi Manduca, Ulisses de Souza e a reverenda Maisa Gomes, que em agosto próximo vai trabalhar na missão metodista em Moçambique, na África.

No Culto de Instalação do 1º Concílio da Rema, dia 21, o bispo Adolfo Evaristo de Souza declarou que os metodistas amazônicos têm a grande responsabilidade de anunciar o Reino de Deus na região, chamando a atenção para o exercício dos compromissos de fidelidade e seguimento ao Senhor da Seara, Jesus Cristo.

**Com informações do Reverendo Luiz Rodrigues Barbosa Neto, Assessor de comunicação e Marketing da REMA**

## O encontro de agentes do reino de Deus

Um tempo de despertamento e comunhão dos homens de Deus para o serviço. Uma assembléia que reuniu quase 300 participantes (dentre esses, 150 delegados) representando as igrejas metodistas do Brasil. Sob o tema nacional "Testemunhando a alegria e a esperança do serviço", a Confederação de Homens Metodistas realizou seu XI Congresso Nacional, em Guaratuba, Paraná, durante os dias 28 a 30 de abril.

"Já na partida de nossa delegação os homens mostravam-se ávidos por reunir forças neste momento estratégico da igreja e cumprir o *Ide* de Deus para nós como Igreja. Deus já respondia através de sua Palavra à pergunta do nosso coração: em nome de quem iremos? De nossa região? Da Federação? De nossa denominação? Não! Diz Êxodo 3.14: EU SOU me enviou a vós outros!", testemunha Gerson Kuninari, presidente da Federação Metodista de Homens na 3ª RE.

Na abertura do Congresso os homens foram edificadas pelo exemplo de Moisés, lembrado pelo Bispo Luiz Vergílio. A palavra evocou a necessidade de estarmos em constante movimento buscando "ver a sarça arder" em todos os segmen-

tos de nossas vidas e igrejas. Os congressistas também participaram de um estudo conduzido pelo Bispo João Carlos Lopes – "Maravilhosa Graça de Deus" – e lembraram, num seminário de Ciências Bíblicas da Sociedade Bíblica do Brasil, as diversas traduções da Bíblia Sagrada.

Os homens comemoraram também no encontro os 300 anos de Carlos Wesley conhecendo mais de sua obra e testemunho com o Rev. Helmut Renders, professor da Faculdade de Teologia da Umesp e celebração do Rev. Luiz Carlos Ramos. "Esses dois momentos foram muito significativos", lembra o pastor Fernando Cezar Marques, redator do Departamento de Escola Dominical. "Junto com o reverendo foi uma equipe de músicos da Umesp, dentre eles a pianista Lisete Espíndola", complementa.

Esta edição do Congresso Nacional contou com a presença de quatro bispos: João Carlos Lopes (6ª RE e presidente do Colégio Episcopal), Luiz Vergílio B. da Rosa (2ª RE), Adolfo Evaristo de Souza (Rema) e Adonias Pereira do Lago (5ª RE). O Bispo Adolfo foi definido como o novo assessor da Confederação de Homens. Também

estiveram presentes a reverenda Joana D'Arc Meireles, Secretária para Vida e Missão da Igreja Metodista; o reverendo Thomas Kemper, Secretário de Missões da Igreja Metodista Unida da Alemanha e a presidente da Confederação das Sociedades Metodistas de Mulheres da América Latina e Caribe, Jane Eyre da Mata.

"Foram momentos de terapia espiritual, de sermos tratados pelo Espírito Santo de Deus", complementa Gerson Kuninari. "Creio que este Congresso aumenta nossa responsabilidade, refletiu e refletirá sobre os homens a necessidade de sermos testemunhas, viver a alegria que é fazer a vontade de Deus. Saímos dali com o coração esperançoso, certo de que as promessas do Senhor se cumprirão sobre nossa Igreja, e os homens estão convictos que é tempo de reunirmos nossas forças numa assembléia de Deus e tomarmos posse do sacerdócio que o Senhor tem para o laicato masculino metodista."

**Raissa Junker**

### Novas lideranças

A nova diretoria foi empossada no culto de encerramento, noite do dia 30, pelo Bispo João Carlos Lopes, presidente do Colégio Episcopal. Ficou constituída da seguinte maneira:

**Presidente:** Abidênego Eugênio – 3ª RE

**Vice-presidente:** Celso Teixeira – 1ª RE

**Secretário:** Narciso Ferreira – 6ª RE

**Secretário Correspondente:** Elieser Marques – 2ª RE

**Assessor Financeiro:** Sálvio Domingos – 1ª RE

**Bispo Assistente:** Adolfo Evaristo de Souza (REMA)



Em primeiro plano, da esquerda para a direita: Abidênego, Celso, Narciso, Sálvio e Elieser. Ao fundo, pastor Fernando Cezar Marques, redator das revistas da Escola Dominical e Bispo João Carlos Lopes, presidente do Colégio Episcopal.

Pela Seara

## Além da água e do fogo

No mês de janeiro, a Igreja Metodista em todo o país uniu-se em solidariedade à população da cidade de Muriaé, Minas Gerais, que sofria com enchentes. Doações em dinheiro, roupas, calçados, gêneros alimentícios e até móveis ajudaram a amenizar o sofrimento e sinalizaram o amor cristão naquela comunidade. Passado o momento difícil, a Igreja celebrou a alegria com a realização, em abril, de um culto de louvor a Deus na Praça do Dornelas, um dos bairros atingidos pelas águas. Agora, a Igreja Metodista em Valentim já está recebendo visitantes que estavam na Praça e foram tocados por Deus em

cultos semanais, informa a pastora Raquel Pontes Ferreira.

### Incêndio destrói 82 anos de história

Na madrugada do dia 16 de maio, a comunidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, acordou com uma notícia triste: um incêndio destruiu o prédio do Instituto Centenário, consumindo, em poucas horas, um patrimônio de 82 anos de história. O incêndio atingiu o prédio B do Instituto Metodista Centenário de Santa Maria (IMC), que concentrava as salas de aula da Faculdade Metodista de Santa Maria (FAMES) e os setores

administrativos da instituição. As instalações do prédio A, onde funciona o Colégio Metodista Centenário, não sofreram danos.

Graças a Deus, não houve feridos. Mas as perdas de fotos, documentos históricos e antigas louças de porcelana da época em que funcionava um internato no local também foram incalculáveis. Como declarou a ex-aluna Lucy Ferreira Melchiades, em entrevista ao jornal Zero Hora, de Porto Alegre, o fogo destruiu uma referência metodista. "Mas o que lá aprendemos ficará para sempre", declarou ela. E, a exemplo da reconstrução solidária que ocorreu

nas cidades atingidas pela enchente, em Minas Gerais, já está se formando uma rede de solidariedade em torno do Instituto.

De acordo com a diretora geral da Rede Metodista, professora Adriana Menelli de Oliveira, o incidente será superado e não irá afetar as ações da instituição. E o Bispo da 2ª Região Eclesiástica, Luiz Vergílio, afirmou: "das cinzas e dos escombros brotarão sinais de esperança, de reconstrução e de vigor de um projeto educacional que visa colaborar na formação cidadã e na construção de uma sociedade humana mais justa e democrática, à luz dos valores do Evangelho de Jesus Cristo".

## Cura em Dourados

Foi realizado, nos dias 21 e 22 de abril, o III Encontro Distrital de Homens e Mulheres do Mato Grosso do Sul, na cidade de Dourados/MS. Desenvolvendo o tema, "Buscando as Razões para a Cura das Nossas Emoções", estivemos reuni-

dos/as em torno de 120 Homens e Mulheres do Distrito. Contamos com a abençoada preleção da Revda. Ângela Maria Pierângeli, que tratou dos seguintes temas: auto-estima; ansiedade; e ira, arrependimento e perdão. Com momentos de

preciosa comunhão, aprendemos mais de Deus e de sua obra e vontade para as nossas vidas, pois, "Só Ele cura os de coração quebrantado e cuida das suas feridas" (Sl 147,3 NVI). Para o ano de 2008 o nosso Encontro já tem lugar marcado, será

na cidade de Nova Andradina. Que o Senhor que tem nos curado e fortalecido com o seu amor e graça possa receber de nossas vidas toda a honra e glória!

**Rev. Osvaldo Elias de Almeida,**  
Igreja Metodista em Dourados

**EDITORA METODISTA**  
Crescendo junto com o seu conhecimento.

Lançamento

Jane Soares de Almeida

Ler  
as  
letras

por que educar  
meninas e mulheres?

Universidade  
Metodista  
de São Paulo

AUTORES  
ASSOCIADOS

**R\$ 34,00**

240 páginas - 2007

**\*Desconto de 10%**

\*Ao entrar em contato com a Editora Metodista mencionar este anúncio para obter o desconto.

**Jane Soares de Almeida** utilizando fontes de natureza bibliográfica e documental; trabalhando na interface dos estudos sobre educação, religião e gênero; construindo um texto, ao mesmo tempo,

rigoroso, claro e elegante, vai mostrando como a imagética, culturalmente construída, do homem como provedor e da mulher como rainha do lar foi utilizada, por meio da religião e da educação, para manter e reproduzir não apenas a dominação masculina, mas a própria estrutura da sociedade de classes em seus diferentes momentos históricos.

EXPOSITO

Mantenha-se atualizado sobre as notícias e a vida da Igreja Metodista em todo o Brasil.

### Assinatura

Individual - R\$ 35,00

\*Coletiva - R\$ 30,00

\*Mínimo de 10 exemplares.

### Informações e Vendas

Fone: 11 4366 5537 (Cristiano ou Diogo)

E-mail: editora@metodista.br

[www.metodista.br/editora](http://www.metodista.br/editora)

Pela Seara

## Vozes e corações aquecidos



O “Dia do Coração Aquecido”, 24 de maio, foi lembrado em todo o país. Dentre as várias celebrações, a 3ª Região Eclesiástica inovou realizando uma concentração com a presença de outros irmãos(ãs) de origem wesleyana: participaram as Igrejas Metodista Livre e Metodista Wesleyana. O encontro, no dia 19 de maio, reuniu cerca de 3600 pessoas, no templo da Igreja Bíblica da Paz (foto).

Na Faculdade de Teologia da Universidade Metodista de S.Paulo, a tradicional Semana Wesleyana, em sua 56ª edição entre os dias 21 e 25 de maio, teve como tema o tricentenário de nascimento de Charles Wesley, “Mil Vozes para Celebrar”. Os temas da produção musical de Charles Wesley foram a abordagem central da principal conferencista da semana, professora. Simeí Monteiro, musicista e liturgista assessora do Conselho Mundial de Igrejas. Os(as) participantes puderam aprender, a partir de momentos da vida do compositor metodista, sobre as ênfases teológicas que ele desenvolveu relacionadas a suas experiências de fé. Enquanto Simeí Monteiro apresentava as idéias, convidava

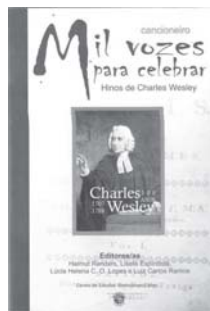
os(as) participantes a entoarem hinos relacionados, boa parte deles traduzidos e adaptados por ela. Além das palestras, ocorreram oficinas em Hinódia Wesleyana, conduzidas pelos musicistas, teólogos e liturgistas convidados(as) José Carlos de Souza, Helmut Renders, Luiz Carlos Ramos, Tércio Junker, Vilson Gavaldão, David Junker e Helen Luce Pereira.

### Revitalização da música

Durante a 56ª Semana Wesleyana foi realizada na Fateo a primeira reunião do Grupo de Trabalho que, em cumprimento à decisão do 18º Concílio Geral da Igreja Metodista, deve organizar o Departamento Nacional de Música e Arte. O objetivo do novo departamento será revitalizar a área musical da Igreja. Desta primeira reunião participaram Lisete Espíndola, Edson Mudesto, Mara Schüller e David Junker, coordenador da comissão.

O evento também foi uma oportunidade para lançamento de várias publicações. Da Editeo, foram lançados os livros “Wesley e o mundo atual”, de Theodore W. Jennings;

“Pluralismo e a missão da Igreja na atualidade”, de Inderjit Bhogal, com contribuições de Magali do Nascimento Cunha e Sandra Duarte e o cancionário “Mil vozes para celebrar. Hinos de Charles Wesley”, livreto preparado pelo Centro de Estudos Wesleyanos com partituras e CD com vários hinos do compositor.



Foi também lançado o CD “Charles Wesley, o poeta cristão” produzido pela Coordenação dos Núcleos de Capacitação Missionária da 1ª Região Eclesiástica da Igreja Metodista (Estado do Rio de Janeiro). A produção, que foi gravada com a contribuição de integrantes do coral do Teatro Municipal de Rio de Janeiro, foi apresentada pela pastora Suzana Viana, coordenadora do projeto, e pelos pastores Marcelo Carneiro e João Marcos da Silva.

O lançamento deste CD também foi um dos pontos altos do encontro “Santidade e Espiritualidade – Comemorando os 300 Anos de Charles Wesley, O Poeta do Povo Cristão”, realizado no dia 2 de junho, no Instituto Bennett. Evento organizado pela Coordenação Re-

gional de Capacitação Missionária (que muitos conhecem como Núcleo de Capacitação), o seminário contou com a presença do professor Helmut Renders, professor da Faculdade de Teologia da Umesp, que fez a conferência “Maravilhosa Graça! Sobre Cristo e o Espírito”. Nela, o professor analisou como Charles Wesley trabalhou a doutrina a respeito de Cristo e do Espírito Santo em seus hinos. Outro evento importante foi o painel “Música, Poesia e História” coordenado por Livingstone dos Santos Silva, com a participação do professor e maestro David Junker, da 5ª região; João Wesley Dornellas, da 1ª região e o Rev. Messias Valverde, da 4ª região.

Para adquirir os livros sobre teologia wesleyana e livreto com partituras e músicas de Charles Wesley, entre em contato com a Editeo no telefone (11) 4366-5983 ou 4366-5900 ou pelo e-mail editeo@metodista.br. Para adquirir o CD Charles Wesley, o Poeta do Povo Cristão, você pode entrar em contato diretamente com a Coordenação Regional de Capacitação Missionária da 1ª Região, telefone (21) 2557-7999 ou 2557-3542.

**Com informações dos sites da 3ª Região Eclesiástica, Faculdade de Teologia/Umesp e Igreja Metodista em Vila Isabel, Rio de Janeiro**



Demétrio Henrique Soares

Reverendo Rui Josgrilberg, reitor da Fateo e a palestrante Simeí Monteiro

## Canal Jovem

Um, dois, três... gravando! O “Canal Jovem”, programa de TV criado pela Sociedade de Jovens da Igreja Metodista em Rudge Ramos, 3ª RE, está deixando de ser uma boa idéia para se tornar uma iniciativa concreta. Os programas já estão sendo gravados. O próximo passo será fazer a edição e a gravação em DVD. O formato do programa é simples: cada programa recebe convidados para discorrer sobre determinado assunto com a platéia, que também assiste a apresentações de bandas evangélicas.

O mais recente Canal Jovem, que ocorreu no dia 5 de maio, no Auditório Sigma, da Universidade Metodista de S.Paulo, trouxe um tema bastante atual à discussão: sexualidade. Os jovens convidaram três profissionais metodistas para debater o assunto e receber perguntas da platéia: a psicóloga Dórica Menezes, especialista em sexualidade, com experiência no Instituto de Psiquiatria da Universidade de S.Paulo; Reginaldo Costa, pedagogo e professor do ensino médio e o pas-

tor Nicanor Lopes, coordenador de Ação Docente da Federação de Jovens da 3ª RE. No louvor, as bandas Ictus e Propriedade Exclusiva.

“Sexualidade: o que eu faço com isso?” Essa era a pergunta que convidava à reflexão, iniciativa elogiada por todos os participantes. Eles destacaram que o primeiro passo para responder à questão já foi dado pelos próprios jovens: a maneira mais saudável de se lidar com a sexualidade (que não é apenas o ato sexual “genital”, mas nossa vivência

integral como seres sexuais criados por Deus) é falando abertamente sobre o assunto. Durante o programa, temas como doenças sexualmente transmissíveis, masturbação, homossexualismo, machismo e consumismo foram analisados na perspectiva da auto-estima, responsabilidade e amor. Ao final do programa, os espectadores foram convidados a sugerirem temas para os próximos programas. Aguardem as próximas atrações!

**Suzel Tunes**

# Igreja cristocêntrica ou pastorcêntrica?

## O ministério pastoral e o sacerdócio universal

*Na Igreja de Cristo, pastores e pastoras são chamados(as) a servir; os leigos e as leigas, a empregarem seus dons no exercício de ministérios. É a união de todas as pessoas, nas diversas funções, que fortalece o corpo da Igreja. A Reforma de Lutero não apenas nos lembra que podemos chegar a Deus sem intermediários, como, também, que todas as pessoas fazem parte da missão. Este é um grande privilégio e, também, uma grande responsabilidade. Dos(as) clérigos(as), espera-se que liderem com humildade e altruísmo e dos leigos(as), que assumam o compromisso com a obra do Senhor. E que cada um seja o suporte do outro, em amor (Ef.4.2). É o que nos diz o Rev. Francisco Rodés, pastor da Fraternidade das Igrejas Batistas de Cuba, em artigo publicado na revista Signos de Vida, do Conselho Latinoamericano de Igrejas, CLAI (nº 41), que reproduzimos parcialmente a seguir.*

Durante a Idade Média havia se solidificado a separação: de um lado o religioso, dedicado ao culto e à oração; de outro, o secular, ocupado nas tarefas mundanas. A esta separação correspondia uma teologia que fazia distinção entre o material e o espiritual. Enquanto uns estavam num nível inferior — dedicados a questões temporais e imperfeitas; outros, num nível superior, na esfera das coisas eternas e santas. Daí se conclui que essa diferenciação fazia a uns dependentes dos outros no que diz respeito ao acesso aos símbolos religiosos. Uns eram clientes dos serviços religiosos, outros eram provedores, administradores exclusivos dos favores divinos. Aí está a raiz do grande poder da Igreja na Idade Média, poder que chegou a influir em todas as esferas da vida política e cultural de forma determinante.

Lutero deu um passo decisivo ao deixar a Ordem dos Agostinianos, ao se casar com Catarina e renunciar à sua condição clerical e, mais tarde, ao negar os sacramentos à exceção do batismo e a comunhão. Já não temos outro mediador além de Jesus Cristo para estabelecer nosso relacionamento com Deus, afirmava Lutero. Portanto, não necessitamos de sacerdotes. Outro dos grandes líderes da Reforma, Calvino (que era leigo) elaborou com mais contundência teológica a doutrina do sacerdócio acessível a todos os crentes, sem distinção, fazendo com que as atividades manuais, como a de um simples sapateiro, possam se converter em um serviço a Deus. É o que ele chamou de “santificação da vida cotidiana”. Desde então, todos os evangélicos repetimos com certo orgulho este princípio protestante do sacerdócio universal de todos os crentes.

### Ressurge o clericalismo protestante

Contudo, uma coisa é o que expressa a doutrina e outra o que se experimenta na vida real. Na verdade, o clericalismo não morreu: sobreviveu sobre outras bases. Abriu-se uma nova fonte de serviços à religiosidade, a dos dispensadores da doutrina correta, a dos que manejam a arte de pregar a Bíblia e animar a fé. O conhecimento da Bíblia requeria dedicação, estudos em seminários e universidades. O ministro protestante recupera muito da auréola de santidade do antigo sacerdote; sua autoridade se estabelece nas novas estruturas das igrejas, que são controladas pelos novos clérigos, e o sacerdócio universal dos crentes converte-se em outra página borrada do ideário protestante.

Naturalmente não há nada contra o profissionalismo. Afinal, todo o desenvolvimento nos campos da cultura e do saber ocorre como resultado da consagração, em áreas específicas, de pessoas com vocação. A Igreja necessita de profissionais, de músicos, de teólogos, de professores e pregadores, e damos graças a Deus por essas pessoas. O problema consiste no exercício do poder na igreja, quando por conhecer um pouco mais de teologia ou ter mais habilidade para falar em público, exercemos estes dons não para servir, mas para erigirmos uma autoridade controladora sobre os demais. Assim surgem as igrejas pastorcêntricas.

### Que são as igrejas pastorcêntricas?

São as igrejas nas quais as decisões emanam da autoridade do pastor. Os membros acostumaram-se tanto a que a voz de Deus seja ouvida apenas do púlpito, que lhes parece um sacrilégio diferir das idéias de seu pastor ou pastora. Seria como uma deslealdade, um pecado grave não estar de acordo

### O modelo de participação metodista: a conexionalidade



**D**entre as igrejas evangélicas, existem dois modelos de organização: a congregacional e a conexional. No modelo congregacional, toda e qualquer decisão relativa à igreja é tomada em assembléia local. As congregações podem até ordenar seus próprios clérigos(as). No modelo conexional, que é adotado pela Igreja Metodista, as igrejas locais não possuem autonomia absoluta para tomar suas decisões e os pastores(as) são nomeados(as) pelo Bispo(a) presidente de cada região eclesiástica. Essa forma de organização, associada à itinerância dos pastores, ameniza o risco do “clericalismo”.

Outra vantagem deste modelo é a preservação de uma identidade que respeita as diferenças regionais. “Para nós a igreja local é a base do sistema, mas não é “a” Igreja”, explica o Bispo Stanley Moraes. A Igreja é a união de todas as regiões e igrejas locais. “Há uma complementaridade orgânica necessária e preciosa”. Ou seja: o pastor e a igreja têm autonomia para tomar várias decisões, mas devem se reportar às decisões tomadas pelos concílios regionais e, em instância máxima, aos concílios gerais, que reúnem representantes de todo o país.

A conexionalidade metodista garante, também, uma união de esforços. A partir desta estrutura é possível organizar e compartilhar recursos materiais e intelectuais, com vistas à missão. É o que acontece, por exemplo, nas campanhas de oferta missionária e oferta para a ação social. As igrejas locais tornam-se co-participantes dos trabalhos missionários e assistenciais em todo o país.



## Capa

com ele ou ela. Em muitos casos, o(a) pastor(a) que se vê a si mesmo(a) como revestido(a) de uma função exclusiva, sente-se tão afagado pelo aplauso da congregação, que se desenvolvem imperceptivelmente os traços de egocentrismo que conduzem ao autoritarismo. Estes são os resquícios da antiga separação entre clérigos e leigos, alimentados pela própria tradição da Igreja. Isto o escreve quem tem sido pastor por mais de quarenta anos, pelo que o faço sem vontade de denegrir um chamamento que reconheço como divino e uma vocação que viverei até o último dia da minha vida.

Não é estranho, então, que a linguagem mais espiritual, a voz mais carregada de bênção converta-se em disfarçada manipulação aos demais para impor critérios próprios. E tudo ocorre em uma atmosfera de piedade e devoção.

Os pastores(as) assim transformados por este autoritarismo começam a falar de “minha igreja”, “meus membros”, “eu não permito em minha igreja”, “tenho um membro”, como se a igreja fosse de sua propriedade.



igreja consciente e preparada em seu ministério. A Igreja é protagonista principal, o corpo de Cristo, tem uma missão de Deus no mundo.

Por isso é tão importante uma tomada de consciência dos mecanismos psicológicos e inconscientes pelos quais uma pessoa institui para si um poder controlador sobre uma comunidade crente. Porque, então, o sacerdócio universal de todos os crentes não passa de um slogan sem validade prática alguma. Uma igreja na qual a congregação não tem voz própria, que não faz mais que repetir a de seu pastor, e o dizemos com todo o respeito, é uma comunidade pobre, imatura e dependente. O modelo bíblico é o de uma comunidade participativa, rica em aceitação da diversidade de critérios e personalidades e unida pelo espírito de amor e de paz que nos ensinou nosso Mestre, quem, como sabemos não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida pelos perdidos.

### Novos modelos participativos

A raiz de tudo o que vimos discutindo tem que ver com a questão prática de como se tomam as decisões na comunidade crente. (...) Todos os membros têm a mesma possibilidade de ser ouvidos, inclusive os mais recentes, os mais jovens, os mais humildes? Penso que o que Jesus fez levando um menino no meio do grupo de discípulos foi nos mostrar um novo modelo de comunidade. Um menino carece de poder, de autoridade, de experiência. Porém, nele também há a sabedoria de Deus e a disposição para aprender que os mistérios de Deus somente Ele pode concedê-los. Uma igreja evangélica na tradição da Reforma deve aprender a por o menino no centro, e a abrir-se ao que Deus fala na comunidade. Este é o verdadeiro sentido do sacerdócio universal de todos os crentes.

Francisco Rodés

### O modelo cristocêntrico de Igreja

Isso dista muito do modelo cristocêntrico de Igreja no qual Cristo é o cabeça, a autoridade, e os membros do corpo, todos iguais na importância, contribuem cada um com seu dom para o crescimento de todo o organismo. Paulo nos adverte que “o corpo não é um só membro, mas muitos” (1 Coríntios 12.14). (...)

Um texto em que se baseia uma saudável eclesiologia é Efésios 4.11-12. “E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo (...)” Estes diferentes serviços oferecidos pelos pastores(as), evangelistas, etc., aperfeiçoam os “santos”, a igreja toda, para a obra do ministério. Quer dizer, estes dons não são para auto-engrandecimento, mas para ajudar uma

## Vocação na Igreja

**Há alguém em sua igreja que quer exercer o ministério pastoral? É uma decisão séria, que necessita de toda a orientação e apoio da Igreja local. Veja, a seguir, o documento “Orientação para a recomendação do Concílio Local à Educação Teológica”.**

### Questões a serem apresentadas ao Concílio Local

*OIA candidato/a ao ministério pastoral durante sua vivência na comunidade e, de modo especial, durante o período do Programa de Orientação Vocacional, deve ter sinalizado a vocação pastoral através de sua atuação nas diversas áreas da vida da igreja. Para tanto, o Concílio deverá responder às seguintes questões:*

1. *OIA candidato/a apresentou sinais que confirmam sua vocação na área da educação cristã? Participou ativamente da Escola Dominical?*
2. *OIA candidato/a apresentou sinais que confirmam sua vocação na área da proclamação da palavra? Participou ativamente do culto? Ministrou a palavra em algum culto?*
3. *OIA candidato/a apresentou sinais que confirmam sua vocação através da demonstração de potencial para a liderança? Demonstra boa capacidade de relacionamento na igreja? Apresenta abertura ao diálogo e à capacidade de, eticamente, ouvir e respeitar o/a outoro/a?*
4. *OIA candidato/a apresentou sinais que confirmam sua vocação na área da expansão missionária? Em que atividades expansão missionárias se envolveu?*
5. *OIA candidato/a apresentou sinais que confirmam sua vocação na área da administração? Qual foi sua participação?*
6. *OIA candidato/a apresentou sinais que confirmam sua voca-*

*ção através de atos de piedade? As práticas devocionais de oração, de estudo da palavra e as demais da tradição metodista têm sido observada nele/ela pela igreja? O mesmo é percebido nas obras de misericórdia?*

7. *OIA candidato/a apresenta fidelidade e firmeza em sua postura doutrinária, na prática dos costumes e no conhecimento e vivência a partir dos documentos da Igreja, bem como enquanto contribuinte da igreja?*

8. *Quais sinais confirmam sua vocação?*

9. *A Nomeação Pastoral é atribuição episcopal. Ao término do curso teológico, se o/a bispo/a o nomear a igreja local – consciente dos sinais vocacionais apresentados pelo/a candidato/a – manifesta o desejo de tê-lo/a como pastor/a da comunidade?*

10. *A igreja local está consciente que é co-responsável pelo acompanhamento espiritual e, inclusive, a manutenção econômica, quando necessária, do/a candidato/a enquanto em seu período de formação e assume esse compromisso? No caso da igreja local não ter condições de apoiar na manutenção econômica, quem irá se responsabilizar?*

*À luz das respostas acima, qual o parecer que a igreja local dá à solicitação de recomendação do candidato/a?*

*( ) recomendadolo à ingressar nos estudos teológicos*

*( ) não recomendadolo a ingressar nos estudos teológicos*

## Missões

## Atos de amor

Uma igreja com cerca de 25 ministérios dedicados à ação social. Essa é a Igreja Metodista em Santo Antônio da Platina, Paraná, que chegou aos 75 anos de vida com a vitalidade de quem mantém a chama do primeiro amor.

Confira a seguir o que alguns destes ministérios desenvolvem.

O Ministério de Ação Social socorre os(as) irmãos(as) da fé que passam por necessidades econômicas e enfermidades. Além da tradicional cesta do amor, o ministério auxilia pessoas que necessitam fazer pequenas reformas e visita famílias que sofreram algum desastre natural, como as vítimas de alagamentos e vendavais. No inverno, os voluntários procuram confeccionar agasalhos que são distribuídos às pessoas que passam necessidades.

Os ministérios Carcerário e de Capelania Hospitalar surgiram a partir das aulas do Centro de Despertamento Vocacional (CDV), curso que a igreja oferece para que os membros descubram seus dons e ministérios. “Em abril de 2005, enquanto dava as aulas do CDV, resolvi que cada aluno deveria elaborar um projeto, com a meta de vê-lo realizado”, conta Graciela Santa Rosa, professora do curso. “Foi quando Deus tocou meu coração para levar a Palavra aos doentes. Soubemos pelo médico Carlos Alberto Camargo, membro da Igreja Metodista, que o hospital precisava de voluntários para tratar os doentes que não conseguiam se alimentar sozinhos. No início 14 voluntários dispuseram-se para a obra. Hoje Deus supre e fortalece o trabalho que é organizado e flui com 25 voluntários e 14 horários diferentes de escala. Depois de acompanhar as cozinheiras, os voluntários voltam aos quartos e se oferecem para orar. Uma oração é feita e um livro ou um panfleto é entregue ao paciente”, diz Graciela.

Na mesma época Graciela estagiava no fórum na área criminal e lá conheceu outras pessoas que precisavam muito da Igreja. “Um preso disse: *Faz três anos que ninguém vem falar de Deus aqui, será que Deus se esqueceu da gente?* Imediatamente conversei com o pastor Fernando Monteiro e o trabalho missionário começou em maio de 2005”. O culto acontece toda sexta-feira às 14h30. Durante duas horas os missionários – um grupo de cinco voluntários – entoam louvores pelo sistema de som da delegacia, pregam a palavra de Deus, recebem as “pipas” (cartas dos presos), aten-



dem pedidos de oração das celas. No final, participam de um café e conversam com os presos que ficam na cozinha. A comida da delegacia é preparada por três presos cozinheiros e um ajudante. Em entrevista a esta reportagem os cozinheiros foram unânimes em responder que os cultos e as orações têm sido uma bênção, que traz muita paz, e que eles se sentem integrados com a sociedade quando a igreja vai até eles.

O Ministério de Misericórdia tem como objetivo atender e conduzir a tratamento os usuários de álcool e drogas, reintegrando o dependente com a família e a sociedade. O Ministério de Misericórdia começou com um trabalho com dependentes de álcool na Associação de Reabilitação de Alcoólatras (ARA), em Conselheiro Zacarias, distrito próximo de Santo Antônio da Platina. Tudo começou com um culto às quintas-feiras. “Em 2002 um interno que havia recebido alta foi procurar ajuda na secretaria da igreja. Disse que havia buscado ajuda em vários lugares, sem sucesso, e queria ver se tudo aquilo que eu havia pregado era verdade. Foi assim que eu percebi meu chamado, afirma Paulo Santa Rosa, membro responsável pelo ministério. Paulo dedica os finais de semana a levar os dependentes para internamento e tratamento. “É um trabalho muito difícil, não conseguimos medir os resultados, muitos dependentes têm recaídas após o final do tratamento”. Mas o trabalho prossegue, inspirado pelo exemplo dado pelos

trabalhos mais antigos desenvolvidos pela Igreja, como o Projeto Bóia Fria, criado em 1988. A instituição, dirigida pelo casal Maria Benedita dos Santos Cardoso (D. Nininha) e pelo pastor Rubens Cardoso, conta com 7 funcionários e 120 crianças matriculadas. Recebe 1% da renda mensal da 6ª região, para as despesas de sustento interno. Os gastos que excedem são supridos através de parceria com empresas locais e com o apoio da Prefeitura Municipal que colabora com o pagamento de funcionários.

O Projeto Recanto Feliz é o mais antigo. Teve seu início por volta de 1964. As crianças fazem as refeições no local, recebem reforço escolar e vão para a escola. Na parte da tarde acontece o mesmo, com turmas diferentes. O projeto assistencial tem mais de 10 funcionários. Atende 110 crianças na faixa etária de 1 a 5 anos na creche e 5 a 13 anos na Casa da Criança, instalada no mesmo espaço físico onde

se reúne a congregação metodista Recanto Feliz.” O objetivo do projeto é dar uma assistência às crianças possibilitando que a mãe e o pai possam trabalhar, acompanhamos as crianças no estudo para que não haja a necessidade de fazerem a tarefa em casa”, explica Alfeu Claro de Oliveira Filho, presidente da Casa. “A igreja tem como objetivo estar aberta a sociedade, oferecendo espaço para atender a comunidade”, disse pastor Ivan Silveira Filho. Neste mês, o projeto ganha um convênio odontológico, firmado com profissionais da área que cederam toda aparelhagem odontológica para o atendimento das crianças, não só da Casa, mas dos bairros que o circundam.

Para tornar-se um espaço aberto e acolhedor a todos os filhos e filhas de Deus, a Igreja está, agora, desenvolvendo um projeto de educação inclusiva. Um curso de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais – foi desenvolvido no ano de 2006 e ministrado a 35 alunos por Rogério José Viana, com apoio pedagógico da professora de educação especial e membro da Igreja Metodista, Meiry Rose Pereira de Paula. A idéia é capacitar membros da Igreja para receber portadores de surdez.

Com estes atos de amor, a Igreja em Santo Antônio da Platina está vivenciando a essência do metodismo histórico, resumida por John Wesley na frase: “O Cristianismo é essencialmente uma religião social e reduzi-lo tão somente a uma expressão solitária é destruí-lo”.

**Informou: Kalinka Amorim,  
Ministério de Comunicação da  
Igreja Metodista de Santo  
Antônio da Platina.**



Culto pelo sistema de som da penitenciária: trabalho missionário

## Semeando com música e futebol

A Igreja Metodista do Itaim Paulista, 3ª Região, está semeando as Boas Novas com a ajuda da arte e do esporte. O Centro Educacional que acaba de completar um ano de vida (começou em maio de 2006) oferece cursos de música, alfabetização para adultos e aulas de futebol. A Escola de Futebol tem atualmente 46 alunos em dois horários e funciona na quadra da Igreja local todos os sábados, com a supervisão de um professor de Educação Física graduado. Conta com uma lista de espera com cerca de 40 crianças e adolescentes.

O curso de música e canto conta atualmente com 19 alunos que

participam de atividade de canto, instrumento e Coral "Semear". E o Centro Educacional é apenas uma vertente das quatro linhas de ação que a Igreja definiu como seu planejamento estratégico missionário: evangelização e missão; publicidade e marketing e revitalização são os outros três projetos em andamento. Todos estes trabalhos são mantidos por mão de obra e trabalho intelectual voluntários, contando com profissionais graduados nas áreas de exatas e humanas.

**Informou: Rev. Alexander Christian Rodrigues**



O Coral Semear, formado por alunos e alunas do Centro Educacional

## Ministério na Suíça

Distante 3 horas e meia de trem da cidade de Genebra, anunciamos a abertura de uma nova Comunidade Metodista de brasileiros(as). Em apenas um mês, temos uma frequência de 82 pessoas. A maioria são mulheres que são ou foram prostitutas (duas estão com HIV) e temos dois homossexuais. É um trabalho muito difícil, que exige muito discernimento, amor, compaixão e orientação psicológica num ministério trans-

cultural, inclusivo e não discriminador. Muitas destas pessoas já estiveram freqüentando igrejas no Brasil e aqui se desviaram. A distância é muito grande e exige um grande sacrifício físico, mas Deus tem renovado as nossas forças e dado sabedoria para desenvolver a missão, apesar dos 67 anos de idade e 40 de ministério. Peço que orem sobre este novo desafio.

**Rev. Jairo Monteiro, United Methodist Church, Suíça.**

## Além dos números

Quem acha que uma reunião de negócios trata apenas de dados financeiros e cálculos sem vida, esqueceu-se daquele versículo que diz que o vento, tal como aquele que é nascido do Espírito, sopra onde quer... (João 3.8). Foi de uma reunião para finalizar os processos de venda da Chácara Flora que brotou uma grande doação de amor aos indígenas de Kanamari e Culinás. Sebastiana Maria Luiz Wawelberg (Tiana), uma das intermediárias do novo proprietário do imóvel, sensibilizou-se com a situação de carência dos indígenas que são assistidos por um projeto da Igreja Metodista. Numa das visitas às tribos, os índios haviam solicitado à Igreja qualquer tipo de sandália. Durante um bate-papo na reunião,

Tiana soube deste pedido e resolveu ajudar. Seus dois netos, os gêmeos Guilherme e Victor, alunos da Escola Sidarta, de Cotia, também sensibilizados resolveram colaborar. E mobilizaram toda a escola para buscar doação em fábricas e lojas. Conseguiram mais de 200 pares de chinelos, alguns já entregues na Sede Nacional da Igreja Metodista e outros que ainda serão enviados.

Tiana ficou feliz com a ação cidadã dos netos, que já demonstraram o interesse de conhecer o Barco Hospital, projeto da Igreja Metodista na Região Missionária da Amazônia, e divulgou alguns de nossos projetos para uma fundação na qual ela tem contato. "É assim que se formam homens", declara.



Da esquerda para a direita, pastora Joana D'Arc, Secretária para a Vida e Missão da Igreja Metodista; pastor Silas Pupo, Secretário-executivo da Associação da Igreja Metodista, Regina Medeiros, Tesoureira, Victor Manuel de M. Pires e Sebastiana Maria Liz Wawelberg, representantes do novo proprietário do prédio da Chácara Flora

## Fruto da missão



Batismo em São Gabriel: a nova igreja cresce e se fortalece

A Igreja Metodista em São Gabriel do Oeste, MS, fruto do Projeto Missionário "Uma Semana Pra Jesus" de 2006 tem ótimas notícias para compartilhar. Inaugurada no dia 4 de outubro de 2006, com apenas três membros(as), recebeu em abril deste ano 14 novos membros por assunção de votos e 11 batizados(as). A igreja conta

com 30 membros atualmente e estão sendo construídas uma sala para trabalho com as crianças, uma cozinha e um galpão de 60 metros quadrados para o salão social. Neste ano, o projeto Uma Semana pra Jesus será em Coxim, MS, de 20 a 28 de julho.

**Informou: André Jamaites, pastor em São Gabriel do Oeste, MS.**

# E agora, o que é que eu faço?

## O atendimento a crianças em situação de risco na Igreja



Muitas igrejas já estão preparadas para a realização de Escolas Bíblicas de Férias no mês de julho. É a oportunidade de acolher crianças da comunidade, com atividades de lazer, educação e amor cristão. Alguns destes eventos fazem tanto sucesso, que geram a oportunidade de prestar um atendimento mais constante a crianças carentes de seu bairro ou cidade, muitas das quais vivem em situações de risco, ou seja, expostas à violência, ao uso de drogas ou a privações de ordem afetiva, cultural e socioeconômica que prejudicam o desenvolvimento. São crianças que podem, eventualmente, apresentar indisciplina e agressividade, gerando situações para os quais nem sempre a equipe de trabalho está preparada. É sobre este assunto que fala o artigo a seguir, resumido do site da revista *Mãos Dadas*, publicação evangélica destinada a inspirar e capacitar pessoas envolvidas no trabalho com crianças e adolescentes em situação de risco.

### **Critério de Seleção, Monitoramento e Treinamento de Pessoal**

*“Erguei suas mãos para Ele pela vida de seus filhinhos, que desmaiam de fome à entrada de cada rua”.*  
(Lam. 2:19)

Muitas vezes nós somos movidos por compaixão quando ouvimos falar de crianças em diversas situações de risco em várias partes do mundo. Muitos programas surgiram em resposta às necessidades delas, através de pessoas compromissadas e compassivas. Ainda que sintamos uma sensação de realização quando alcançamos crianças maltratadas e sejamos capazes de ajudá-las, tal traba-

lho nos coloca face a face com uma difícil realidade.

### **Um tempo para preparação e treinamento**

Pelo fato de trabalhar com crianças maltratadas nos trazer para mundos e

situações dolorosas, complexos e diferentes de nosso próprio mundo, é essencial que todos os colaboradores tenham um treinamento adequado. Nós devemos estar preparados adequadamente para o bem das crianças tanto quanto para o nosso próprio bem. O conceito de preparação é um princípio bíblico. Moisés, por exemplo, foi entristecido pela condição ruim de seu povo. Ele recebeu um chamado de Deus, mas foi treinado na corte de Faraó e passou 40 anos no deserto antes que Deus considerasse que Seu povo estava pronto para entrar na terra prometida. Durante este tempo de treinamento, Moisés e seu povo foram desafiados, nutridos, disciplinados e guiados por Deus para um estado de maturidade maior antes que estivessem prontos para fazer o que Deus pedia deles. Igualmente, nós não devemos ter pressa em ajudar as crianças. Nós devemos ser treinados e amadurecidos por Deus e pelos mentores humanos, a fim de trabalhar efetivamente e em segurança com crianças. O obreiro pode estar lidando com crianças que experimentaram abuso físico, sexual ou emocional, ou com crianças que tenham sido traumatizadas pela guerra (*no caso específico do Brasil, pela violência urbana*). O resultado emocional, os problemas de comportamento e a maneira pelas quais as crianças tenham se adaptado às situações que eles enfrentaram podem ser difíceis de entender e de se lidar com elas. Um obreiro não treinado que esteja lidando com comportamento agressivo ou sexual de uma criança, depois de tentar os meios usuais de disciplina, pode rotular a criança como “impossível” ou “ruim”. Por outro lado, se um obreiro entende o “pano de fundo” e intervém apropriadamente, o resul-

tado vai ser recompensador para o obreiro e construtivo para a criança. Outra realidade é que as crianças e famílias que nós estamos tentando ajudar frequentemente têm valores e expectativas diferentes das nossas. Uma criança que se adaptou ao estilo de vida das ruas pode preferir primeiramente ganhar dinheiro a ir à escola. Seus pais também podem resistir à nossa intervenção. Esta pode ser uma situação frustrante para ambos, a criança e o obreiro, a menos que o obreiro tenha habilidades para lidar com ela. Não é de se admirar que as áreas relacionadas com o serviço social, embora o trabalho seja recompensador e gratificante, tenha uma das mais altas taxas de rotatividade de pessoal e estafa.

### **Boas Práticas**

A falta de treinamento e apoio adequado pode levar a um abuso adicional da criança e à fadiga e estafa do obreiro. Boa prática básica é essencial para assegurar que o trabalho a que nos propusemos fazer seja efetivo. É importante que as organizações envolvam profissionais para papéis especializados e quando da preparação dos procedimentos a fim de que eles sejam capazes de seguir as melhores diretrizes de prática – por exemplo – com procedimentos para proteção da criança atualizados e práticas de cuidado e terapia. Alguns pontos a considerar quanto exercitando um código de boa prática para um projeto com crianças em risco incluem:

\* Competência – cada obreiro deve estar ciente do contexto das crianças e entender o impacto psicológico e social das circunstâncias difíceis sobre as crianças, como também estar ciente de possíveis intervenções.

\* Treinamento – Este deve ser oferecido a cada obreiro em todos os níveis (incluindo voluntários e obreiros que atuam apenas meio período) de acordo com suas várias funções.

\* Sigilo (Confidencialidade) – Informações pessoais sobre as crianças e suas famílias devem ser respeitadas. Muitas vezes, a confiança é minada e um dano enorme é causado inconscientemente, quanto os “casos” das crianças são comentados ou publicados.

\* Clareza – É importante definir

claramente as funções, responsabilidades e procedimentos.

\* Estratégia Constante - Um projeto deve ter um plano de ação previamente acordado para todas as situações que possam ser antecipadas.

\* Trabalho em equipe – Trabalhar juntos como um time eficiente assegura apoio em oração, apoio emocional, oportunidades para discussão e solução de problemas e uma boa prática constante.

### **Crerios de Seleção**

Porque não é sempre fácil encontrar obreiros, a maioria dos projetos daria as boas vindas a todos aqueles que se oferecessem como voluntários. Quando estiver trabalhando com crianças em risco, entretanto nós somos constantemente lembrados de que cada ação nossa pode ter um impacto significativo na vida de outras pessoas e daí um cuidado especial tem que ser dado à seleção de obreiros. É também digno de observação que muitas pessoas querem fazer alguma coisa para ajudar, mas não estão certas sobre o que fazer. Uma idéia clara sobre o que envolve o trabalho e as habilidades e aptidões exigidas são essenciais para evitar desilusões e frustrações futuras.

### **Quando selecionar obreiros em potencial:**

\* Discuta sobre seu compromisso e experiência cristã.

\* O/A candidata (o) já considerou cuidadosamente sua decisão em trabalhar com crianças em risco?

\* Que experiência a pessoa tem no trabalho com crianças? Que ela aprendeu desta experiência?

\* Que a pessoa pensa sobre suas habilidades e aptidões?

**Rushika Amarasekera**

### **Onde buscar capacitação e informações:**

O Projeto Sombra e Água Fresca, da Igreja Metodista

A revista *Mãos Dadas* ([www.maosdadas.net](http://www.maosdadas.net)) é uma publicação apoiada por uma rede de organizações sociais evangélicas que trabalham pela dignidade de crianças e adolescentes. Seu escritório funciona no prédio da Editora Ultimato, em Viçosa, MG.

Caixa Postal 88 - 36.570-000 Tel (31) 3891-3149.

# Igreja e a questão do homossexualismo: uma orientação pastoral

*Na edição passada, o Expositor publicou a posição da Igreja Metodista sobre a chamada "Lei da Homofobia".*

*Conheça, agora, a posição oficial da Igreja com relação ao homossexualismo.*

## Introdução

### Por que esta orientação pastoral sobre o tema do Homossexualismo?

A cada dia cresce a visibilidade do tema homossexualismo como realidade que sempre existiu. Na Igreja ele tem sido tratado como tabu, especialmente nos momentos quando ela se depara com um caso de homossexualismo.

Na sociedade em geral o assunto é tratado cada vez com mais naturalidade, o lema é cada um na sua, a imprensa noticia casamento de homossexuais com destaque. As novelas exploram o tema, mulheres lésbicas tomam-se verdadeiras heroínas, e são consideradas vítimas incompreendidas. Há afirmações e provas científicas buscando afirmar que não se trata de uma preferência sexual, resultado de escolha, mas que o homossexualismo é uma tendência natural irreversível, orgânica mesmo, enfim uma forma de sexualidade tão natural como a sexualidade entre homem e mulher.

Que tipo de vida a sociedade contemporânea tem proposto e produzido? Esta pergunta é respondida a cada dia pelos jornais, revistas, rádio e televisão. O quadro apresentado é desolador, aumenta as conquistas científicas e aumenta a miséria e a violência. Fala-se de paz, mas continuam sendo gastos milhões em armamentos. Por tudo isso é que percebemos a ausência de condições da nossa sociedade em ditar normas no campo da moral. Um mundo guiado somente pelo saber humano não tem condições de produzir justiça e felicidade, caminha, sim, para a morte. Por isso não podemos aceitar o homossexualismo como uma expressão natural e normal de sexualidade, porque uma resposta apenas cien-

tífica não é suficiente para determinar nossa posição.

Diante disso é que nos propomos a responder as perguntas de forma precisa: A Bíblia fala sobre homossexualismo? O homossexualismo é uma expressão correta, desde a perspectiva cristã, de prática da sexualidade? Enfim, a prática do homossexualismo é pecado? Por que devemos responder a tais questões? Esta carta tem o objetivo de introduzir algumas orientações e oferecer a posição bíblicoteológica e pastoral da Igreja Metodista sobre o assunto. O que diz a Bíblia sobre o assunto?

### Consideraremos alguns textos bíblicos que abordam o assunto

O primeiro texto que devemos considerar é Gênesis 18.20 e 19.1-11. Nestes textos fica claro a prática do homossexualismo como um dos símbolos das abominações, com as quais Deus não aprova e nem se agrada. Tal registro consta nas notas da Bíblia de Jerusalém (uma Bíblia de estudos) sobre o mesmo texto. O relato mostra o resultado da maravilhosa experiência de encontro com Deus vivida por Abraão, no capítulo 18, no qual Deus anuncia a destruição de Sodoma e Gomorra por causa do seu pecado. Abraão, pensando em seu sobrinho Ló, que vivia em Sodoma, pergunta: "Se houver na cidade 50 justos ainda assim o Senhor destruirá?" A resposta foi que não, até quando se diminui para dez justos, o que, segundo os estudiosos, seria o número dos membros da família de Jó. O símbolo de todos os pecados cometidos pelos moradores de Sodoma é ilustrado na tentativa deles de terem relações sexuais com os mensageiros de Deus que estavam abrigados na casa de Ló, e se trata de prática homosse-

xual, porque rejeitam a proposta de Ló, que tentando proteger seus hóspedes oferece a turba de homens às suas filhas, o que é rejeitado.

Ainda no Antigo Testamento (Levítico 18.22), encontra-se uma instrução legal, na forma de mandamento: "Com o macho (zakbar) não te deitarás, como se fosse mulher; é abominação". Na seqüência, no capítulo 20.13 é dada a condenação a morte aos que praticarem o homossexualismo.

Finalmente, no Novo Testamento a linguagem não permite qualquer dúvida. Romanos 1.26-27 classifica o homossexualismo, tão comum entre gregos e romanos, como paixões infames, diz no final que são passíveis de morte os que tais cousas praticam (Rm 1.32), ou ainda, instruindo a igreja em Corinto Paulo adverte: "ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganeis: nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros nem efeminados, nem sodomitas..." (I Co 6.9).

Alguns alegam que Jesus nada disse sobre o homossexualismo. É verdade! Mas Jesus disse sobre a lei judaica, conforme apresenta Levítico e tantos outros textos. Ele disse: "Não penseis que vim revogar a lei ou os profetas; não vim para revogar, vim para cumprir. Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem i ou um til jamais passará da lei, até que tudo se cumpra". (Mt 5.17-18).

### Conclusão

Orientações Pastorais: Com base nestas reflexões bíblicas como devemos agir?

a) Primeiramente, vale a frase, nós abominamos o pecado, mas devemos exercer amor semelhante ao de Jesus, para com todos os pecadores. Sobre hipótese alguma

devemos ter uma atitude preconceituosa e discriminatória em relação aos homossexuais. São pessoas carentes de respeito e amor;

b) Não devemos considerar os homossexuais mais pecadores do que alguns que estão dentro da igreja, que são mentirosos, maldizentes, injustos, como bem classificou o Apóstolo Paulo (I Co 6.9-10). A Igreja tem a tendência de considerar um/a adúltero/a um/a pecador/a mais aceitável do que um homossexual;

c) Por outro lado, não devemos deixar de dizer ao pecador, seja ele um homossexual ou não: "... porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor" (Rm 6.23), abordando a graça de Deus para com todos/as os/as pecadores/as;

Finalmente, o homossexual é, em muitos casos, uma tendência de ordem orgânica e/ou emocional, também, e como tal deve ser considerada. Ter homossexualidade não é pecado em si mesmo, o pecado é a prática desta tendência. A Igreja pode e deve contribuir para a reversão desta tendência da homossexualidade, por ser ela contrária ao padrão bíblico cristão da moral.

Estas são as nossas preocupações e orientações pastorais como Bispos da Igreja Metodista, as quais repartimos com a Igreja para auxiliar na caminhada missionária. Orando por todos vós. Os Bispos da Igreja (abril de 2000):

**Paulo Tarso de Oliveira  
Lockmann  
Rozalino Domingos  
Adolfo Evaristo de Souza  
Josué Adam Lazier  
João Alves de Oliveira Filho  
João Carlos Lopes  
Adriel de Souza Maia  
David Ponciano Dias**

## Entrevista

## Histórias da Tia Déa

*Ela nos atende com um sorriso simpático e algo tímido: “uma entrevista para o Expositor Cristão? Mas será que eu tenho alguma coisa pra contar?” Déa Kerr Affini, que durante tantos anos tem sido a nossa Tia Déa – criadora de histórias e compositora de canções sempre lembradas quando chega o momento de preparar nossas Escolas Bíblicas de Férias – não gosta muito de falar de si mesma. Mas, a grande verdade é que ela tem muito o que falar. E a Igreja Metodista ainda tem muito o que aprender com esta serva que tem dedicado sua vida e talentos para transmitir o amor de Deus com a música e a literatura.*



#### Com quantos anos você começou a se dedicar à música?

Comecei a tocar piano com 10 anos e aos 12 já tocava na Igreja. Eu nasci na Igreja Congregacional mas, em 1939, minha família mudou-se para o acampamento da Usina Elevatória da Pedreira (bairro no extremo sul da cidade de São Paulo) e era muito difícil encontrar condução para freqüentar a Igreja. Foi nessa época que começamos a freqüentar a Igreja Metodista. Ao mesmo tempo, meus pais também cooperavam num ponto missionário da Igreja Batista. Como era época de guerra, não se podia sair à noite. Então, um dia caminhando próximo ao acampamento, meu pai escutou um hino e descobriu que havia uma congregação se formando ali perto, e resolveu ajudar. Várias vezes toquei harmônio portátil à beira da represa, nas cerimônias de batismo! Em 1950, com 20 anos de idade, fui estudar música na Escola de Música Sacra do Bennett, no Rio de Janeiro. Fui a primeira formanda da escola (*e o hino Vida e Luz, o número 398 de nosso Hinário Evangélico, que ela compôs como trabalho de conclusão de curso, foi tocado em sua formatura*) Depois, fui contratada para dar aulas de piano e reger o coral das alunas do Instituto Metodista, na Chácara Flora.

#### Que lembranças você guarda da Chácara Flora?

Eu era uma menina, tinha apenas 23 anos de idade. As demais pro-

fessoras achavam que eu devia manter uma certa distância das alunas. Mas eu tinha a mesma idade delas e achava que, para ser respeitada, não precisava fazer “pose” de professora. A gente fazia reunião no quarto à noite, quando já era hora de dormir. Quando dona Dina Rizzi ia chegando, ela pisava duro e fazia barulho, ficava fácil de ouvir, e voltávamos rapidinho pra cama. Já dona Sarah Francis Bowden pisava leve e “pegava” a gente. No primeiro ano em que dei aulas no Instituto Metodista, acabaram me escolhendo para ser paraninfa da turma, foi uma coisa de doido!

Outra boa lembrança que tenho desta época é o de ver as alunas despertando para a música. Lembro-me que a Odette Fillietaz cantava no coral com uma expressão tão séria que dava até medo. Ela cantava no soprano. Mas quando a ouvi individualmente, percebi que ela tinha uma excepcional voz de contralto, com uma extensão maravilhosa! “Será que ela vai ficar brava comigo se eu pedir que ela cante outra voz?”, perguntei-me. Ela não apenas concordou, como virou outra pessoa no contralto! Floresceu! Era a pessoa certa no lugar certo.

Fiquei na Chácara Flora de 1952 até 1955. Casei-me em 1954 e, em 1955, nos mudamos para Lins, onde meu marido (o professor Paulo Onézimo Affini, que faleceu em 1998) foi dar aulas de Física no Colégio Americano. Mas não deixei de reger coro nas Igrejas. Regi coro por 52 anos.

**Mas como é fazer um trabalho de regência, que exige tanto da voz, sofrendo de asma? (D. Dea sofre de asma desde a adolescência. Ela também já contraiu tuberculose, no ano de 1982, implantou um marcapasso, em 1997 e sofreu uma embolia pulmonar, em 2005. Mas nunca deixou de trabalhar para a Igreja).**

Quando senti o chamado para este trabalho, também senti que, se me dedicasse, Deus me daria o ar necessário. E assim foi. Eu tenho vocação para servir na Igreja. O ano em que implantei o marcapasso foi também o ano em que meu marido faleceu. O trabalho foi um grande conforto. Deus vai dando força...

#### E o trabalho com crianças, como começou?

Ah, eu sempre trabalhei com crianças na Igreja, apesar de ser muito tímida. A partir dos anos 60, nossa família veio residir em São Bernardo do Campo, SP. Foi quando comecei a formar o coralito na Igreja Central de São Bernardo. Nessa época eu ainda não havia cursado magistério, um curso que sempre quis fazer. Fui cursar magistério aos 50 anos de idade. Eu tinha acabado de perder a minha mãe e minha filha me deu um grande incentivo para eu fazer o curso. Eu era a aluna mais velha da turma.

#### Qual a diferença de reger coro de crianças e de adultos?

As crianças são muito ativas. Mas os adultos às vezes são mais indisciplinados que as crianças! Às vezes, o adulto resiste a aprender uma música nova e conversa muito no ensaio. O bom coralista deve escutar as outras vozes para ouvir melhor a sua. É necessário pensar no que se canta pois, quando cantamos, estamos transmitindo uma mensagem.

#### E as histórias da Tia Déa, da Voz Missionária... Quando surgiu a escritora?

Comecei a escrever aqui em São Bernardo, por incentivo do pastor Lenildo Magdalena. Eu escrevia no boletim da Igreja. O pastor Lenildo era muito dinâmico; fazíamos EBFs com 350 crianças e comecei a contar histórias para elas. Quando você

conta histórias, você se esquece da timidez. É uma ação divina! E até os adultos chegam a ficar na ponta da cadeira para ouvir. Virei a Tia Déa. Comecei a escrever histórias e composições para cancionários infantis e fiz alguns trabalhos em parceria com a Phyllis Reily, como os livros Feliz Idéia e Todos a Bordo. Quando escrevo, penso nas perguntas que as crianças fazem, elas são muito vivas. Quando a Maria Joaquina (Maria Joaquina Stédile, então presidente da Confederação Metodista de Mulheres) indicou-me para a Voz Missionária aceitei como mais um desafio. Tomei posse em 1997 e fiquei na redação até 2004. (*os limites físicos a impediram de continuar à direção da revista. Mas Tia Déa continua escrevendo regularmente a sua Página da Criança para a Voz Missionária*).

#### Em 2004, a Terceira Região a homenageou com a Ordem do Mérito Metodista em reconhecimento pelo seu trabalho. Como você avalia estes anos de trabalho e o que você gostaria de que melhorasse na Igreja?

A gente não merece homenagem... Na hora da entrega da ordem eu dizia ao pastor “estou pagando mico”... Ele dava risada... Todo o trabalho nestes anos todos foi muito gostoso. Muitas vezes difícil pelas circunstâncias de saúde, mas o convívio com as crianças é muito lindo. Só tenho a lamentar que poucas igrejas tenham coral hoje em dia. Muitas igrejas têm desprezado esta parte da nossa história que está na música. Estão surgindo músicas muito descartáveis. Há quem justifique isso citando o versículo da Bíblia. “Cantai ao Senhor um cântico novo”. Mas, cada canto que você canta com o seu espírito está sendo novo para Deus. Os nossos hinos nos ligam a outras igrejas do mundo inteiro, são parte de nossa cultura.

## Crianças em férias!

*As férias estão chegando! Veja, abaixo, dicas de produções culturais da Igreja Metodista e um filme da Disney que pode ser visto sob a ótica da fé*

### A verdadeira vitória



O filme *Cars* (da Disney) traz lições valiosas para quem deseja vencer sem perder a alma, seja no mundo dos negócios, seja nos negócios da vida. Se ainda não assistiu, prepare a pipoca. Vale a pena. Ele conta a história de um carro de corrida que faz uma importante descoberta: o que importa realmente na vida é o percurso, não a linha de chegada.

Às vezes mais vale abandonar a corrida a um metro da linha de chegada que levantar um troféu disputado com adversários imorais. Negar-se a competir com eles traz um gosto ímpar de vitória.

Vitória, desprovida de adversário à altura em ética, respeito e moral, é mais inglória que o gosto amargo da uma derrota. No fundo o que “perde”, sabe que se as regras tivessem sido respeitadas, ganharia com folga. O que ganha também sabe.

Uma pessoa vencedora sabe-se vencedora; apesar de um “aparente” fracasso nas disputas desleais pela vida afora. Colecionar troféus invisíveis é certamente uma das grandes características que distinguem “os vencedores” dos vencedores sem honra.

Deixá-los cruzar, sozinhos, a linha de chegada, sem o calor respeitoso da arquibancada é o segredo para elevar o espírito competitivo no mundo dos negócios e na vida.

“Do que vale ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?” pergunta um texto bíblico. O sentido bíblico evoca questões espirituais. Mas o que são as vitórias, senão o que elas produzem de glorioso ao espírito humano? No fim, é a alegria do espírito que conta. E isso, nem sempre se consegue com altos postos ou dinheiro.

Se durante as corridas, no trabalho e na vida, você perceber que os adversários não estão a altura dos padrões aceitáveis para uma disputa honrosa, sente-se na pista e, em silêncio, assista-os “vencer”. Logo verá que, na linha de chegada, a arquibancada, também o receberá em silêncio.

Seus “troféus invisíveis”, ao final, não serão imperceptíveis nem mesmo aos “vencedores” desleais. Eles se saberão perdedores, mesmo quando rompem no peito a faixa de vitória; com sorrisos seus “vergonhosamente” amarelos. Vamos combinar: Isso não tem preço. É impossível haver glória quando se compete com perdedores. Saiba-se vencedor, mesmo quando perder.

**Maria Newnum é pedagoga, mestre em teologia prática, vice-presidente do Movimento Ecumênico de Maringá e Coordenadora da Spiritual care Consultoria**

### Músicas de paz e aventuras na terra de Wesley

A ação educativa é uma marca do movimento metodista. Em 1748, João Wesley fundou a primeira Escola Metodista na Inglaterra (Kingswood School) para atender aos filhos dos trabalhadores nas minas de carvão. Hoje, o Departamento Nacional de Trabalho com Crianças empenha-se no lançamento de material pedagógico para dar suporte aos educadores que atuam na Escola Bíblica de Férias, Escola Dominical e projetos sociais. Um dos lançamentos mais recentes é o CD “Convite para a Paz”. Com 27 canções em ritmos e temas bem variados, o CD pode ser compartilhado por toda a família. O livro “Aventuras na Terra de João Wesley” é outra conquista do DNTC, em parceria com a Faculdade de Teologia e a Coordenação Nacional de Ação Missionária. O livro conta a história do metodismo a partir dos “Aventureiros em Missão”, personagens criados pelo pastor e ilustrador Sílvio Gonçalves Mota, da 2ª RE. “A proposta é muito gostosa: a turminha dos Aventureiros em Missão viaja à Inglaterra e, a partir dos locais que visita e das experiências que vive, conta a história das origens da fé metodista. A idéia é fazer com que as crianças sintam-se parte dessa história, gerando compromisso com a construção da história daqui para a frente”, diz Rosete de Andrade, coordenadora do Departamento. O CD custa R\$ 15,00 e pode ser adquirido na Sede Nacional da Igreja Metodista, tel. (11) 6813-8600. O livro custa apenas R\$ 10,00 e pode ser adquirido tanto na Sede Nacional, como na Editeo, telefone (11) 4366-5983, e-mail: editeo@metodista.br.



## Agenda

### Junho

No feriado de Corpus Christi, dias 7 a 10 de junho vai acontecer o Retiro Regional de jovens da 3ª RE, o “Geração Renovada”. Informações no site [www.juventudemethodista.com.br](http://www.juventudemethodista.com.br)

Dias 15 a 17 de junho vai acontecer na Fateo o Encontro Nacional de Capacitação para Mulheres da Igreja Metodista. Este encontro é uma oportunidade para o diálogo e a partilha de experiências de mulheres que buscam construir um mundo possível na vivência da fé e cidadania. O encontro é aberto a todas as pessoas interessadas, especialmente as mulheres da igreja metodista. Mais informações pelo telefone (11) 4366-5978 ou pelo email [eventosft@metodista.br](mailto:eventosft@metodista.br)

Prepare-se para a EBF, Escola Bíblica de Férias, que acontece du-

rante o mês de julho em igrejas metodistas de todo o país. O material estará disponível no site da Sede Nacional, [www.metodista.org.br](http://www.metodista.org.br)

Em Julho acontecem também os projetos missionários Uma Semana Pra Jesus (na 5ª RE e na 3ª RE), Julho pra Jesus (6ª RE) e Um Dia pra Jesus. Fique atento à programação da sua região para ver que de qual trabalho você pode participar.

Dia 22 de setembro vai acontecer em Praia Campista o Encontro Distrital de Homens Metodistas. O encontro é do distrito de Macaé. A proposta da reunião é incentivar os homens metodista à prática do evangelismo, compartilhando suas experiências e vivendo uma fé mais solidária. Mais informações pelo telefone (22) 2762-0760.

